

Zootecnia

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO PROTEICA DURANTE A GESTAÇÃO SOBRE OS TECIDOS MUSCULAR E ADIPOSEO DE VACAS DE CORTE

Aurélio Gabriel Silva Leandro - 7º módulo de Zootecnia, UFLA, Bolsista CNPq/UFLA

Javier Moreno Meneses - Doutor em Zootecnia, UFLA

Matheus Castilho Galvão - Doutorando em Zootecnia, UFLA

Guilherme de Souza Damiani - 9º módulo de Zootecnia, UFLA

Mateus Pies Gionbelli - Coordenador do projeto, DZO, UFLA

Erick Darlisson Batista - Orientador DZO, UFLA - Orientador(a)

Resumo

A sazonalidade de produção forrageira nas regiões tropicais é um grande obstáculo para o rebanho de cria manejado a pasto. Uma vez que a pastagem não é capaz de suprir adequadamente as exigências nutricionais de vacas gestantes na estação seca, muitas vezes o desenvolvimento fetal precisa ocorrer às custas da mobilização de tecido materno. Objetivou-se utilizar suplementação proteica para vacas de corte gestantes consumindo forragem de baixa qualidade, para minimizar os efeitos negativos sobre o tecido muscular esquelético e desempenho materno. Cinquenta e duas vacas multíparas da raça Tabapuã, gestantes de bezerras machos e fêmeas foram distribuídas aleatoriamente em dois tratamentos aos 100 dias de gestação: grupo Controle (CON) e grupo de vacas Suplementadas (SUP). O grupo CON (n = 26) foi alimentado com uma dieta basal composta por silagem de milho, bagaço de cana-de-açúcar e mistura mineral. O grupo SUP recebeu a mesma dieta basal, porém acrescida de um suplemento proteico [~45% de proteína bruta] fornecido ao nível de 3,5 g / kg de peso corporal (PC). De 200 dias de gestação até o parto, todas as vacas foram alimentadas de forma igual, com silagem de milho e mistura mineral. Foram realizadas pesagens e avaliações de escore corporal a cada 30 dias até o parto para a determinação do PC e escore de condição corporal (ECC) dos animais. Avaliações por ultrassonografia foram realizadas para determinação da área de olho de lombo (AOL), espessura de gordura subcutânea (EGS), área de musculatura e espessura de gordura na garupa (P8), aos 200 e 270 dias de gestação. A suplementação proteica aumentou o PC (P menor igual 0,01), a AOL (P = 0,03) e a área de musculatura na P8 (P menor igual 0,05) das matrizes. Vacas CON perderam 1,37 e 0,94 pontos de ECC, aos 200 e 270 dias (P menor igual 0,01), respectivamente. Não houve efeitos da nutrição materna sobre a EGS (P maior igual 0,60) e espessura de gordura na P8 (P maior igual 0,44). Não houve efeito de sexo da progênie sobre as características de musculatura e adiposidade materna durante a gestação (P maior igual 0,08). A suplementação proteica a 0,35% do PC durante o terço médio da gestação promove melhorias na condição corporal das vacas como um todo, uma vez que ocorre menor mobilização muscular da matriz para suprir as exigências do feto durante o terço médio da gestação. Portanto a suplementação pode ser utilizada como uma oportunidade para melhorar a longevidade de vacas de corte no rebanho.

Palavras-Chave: Gestação, Músculo Esquelético, Nutrição Materna.

Instituição de Fomento: CNPq, FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/qALezDAumh4>